

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

AVENÇA

Festa de Nossa Senhora de Fátima

DECORREU, na Paroquial de Santa Maria do Castelo, o tríduo preparatório para a festa de Nossa Senhora de Fátima, que se realiza hoje, com o seguinte programa:

Às 9 horas, missa de comunhão geral; às 11,30, missa solene e sermão. A procissão das velas, que foi anunciada para o dia 3, realiza-se hoje, domingo, às 21 horas.

Por esse Mundo fora...

O DEPUTADO canadiano George Druv, do partido conservador progressivo, preconizou a expulsão da Rússia do seio das Nações Unidas, afirmando que esta potência deve ser expulsa da Organização para a salvar a impotência que levou a Sociedade das Nações à falência. Todos os trabalhos decorrerão numa atmosfera de irrealdade, acrescentou, se a Rússia continuar nas Nações Unidas.

NUMA mensagem comemorativa da passagem do aniversário do dia das Nações Uni-



Nossa Senhora de Fátima

João Lúcio e Portugalidade

CONFORME noticiámos no nosso último número, usou da palavra na homenagem que a Câmara Municipal de Olhão prestou, no passado domingo, à memória de João Lúcio, fulgor alto da poesia e da eloquência, o Dr. Mário Lyster Franco, figura distinta de escritor e jornalista.

Do seu brilhante discurso, damos a seguir algumas breves notas:

Principiando por afirmar que aquela romagem de evocação e de saudade bem podia ter-se anunciado como comemorativa do cinquentenário do aparecimento do primeiro livro de João Lúcio, o orador lembrou que havia nela algo de muito importante que, antes de mais nada, convinha assinalar. Era a sobrevivência do espírito que, no atroz materialismo em que o mundo se debate, ainda permitia que todos ali se reunissem à volta do monumento a um Poeta, como na passada segunda feira levava a Guimarães os admiradores de um dos mais altos valores portugueses, ajudando a conduzir os seus restos mortais para junto de Nossa Senhora do Lugar, e que, na quinta, reunira num largo de Lisboa os admiradores de um poeta, autenticamente lusitano, para assistirem à cerimónia da inauguração do seu busto. Esta associação de homenagens, no curto espaço de sete dias, o arrastava para a ideia de associar também naquele momento as figuras dos homenageados, lembrando que todos, João Lúcio, Afonso Lopes Vieira e Alfredo Pimenta, haviam servido entusiasticamente a causa lusitaníssima da Portugalidade, na expressão felicíssima do último. Traçou depois um pequeno perfil de cada uma dessas grandes figuras nacionais, salientando as principais facetas da

obra em cada um havia servido modelarmente a Pátria. Referindo-se mais propriamente a João Lúcio, salientou que ele servira Portugalidade com todas as veras da sua alma, em todas as manifestações do seu espírito, com todas as possibilidades do seu altíssimo talento. «Serviu-a na política, na profissão e na arte. Serviu-a com o seu verbo de autêntico mestre da palavra falada e com a sua graça de verdadeiro mestre da palavra escrita. Serviu-a na dedicação amorável que sempre pela vida fora consagrou à província que lhe serviu de berço e à lindíssima terra que o viu nascer. Serviu-a na orquestração admirável dos alexandrinos com que, melhor do que ninguém, cantou o seu e nosso doce lindo Algarve, fixando em meia dúzia de versos, com a pureza virginal de um instantâneo, o melhor retrato da maneira de ser «impressionista e mole» deste «lindo preguiçoso adormecido ao sol». Salientou depois que João Lúcio continuava a servir a causa de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

JOGOS FLORAIS do Fim do Ano

Segundo fomos informados, Tavira, este ano, volta a reatar uma tradição interrompida nos últimos anos — a realização do certamen poético dos «Jogos Florais do Fim do Ano», que se realiza na noite de 31 de Dezembro.

A entidade promotora de tão simpática festa era a Sociedade Orfónica de Amadores de Música e Teatro, e cremos que será igualmente ela quem vai fazer reviver a tradição.

Hospital da Misericórdia de Tavira

A favor desta Casa Hospitalar, terá lugar no próximo dia 8 do corrente, no Teatro António Pinheiro, um espectáculo de beneficência, com a exibição do filme *Belinda, Escrava do Silêncio*, e de um Acto de Variedades, no qual colaborará um grupo de rapazes, que acidentalmente se encontram nesta cidade.

«Belinda, Escrava do Silêncio», 1.º Prémio da Academia (interpretação feminina), com Jane Wyman, a maior actriz do ano.

Antero Nobre

Cartas de Portugal para o Algarve

ESTE o título do belo volume de cartas que o nosso prezado amigo Antero Nobre acaba de publicar.

Já as conhecíamos; pois, como ele diz no introito, muitas delas foram publicadas no nosso jornal.

Das várias viagens que fez através do nosso País, colheu as suas impressões; e, assim, foi focando toda a beleza da paisagem, não lhe escapando o mais pequeno pormenor artístico. Es-



Antero Nobre

sas cartas são, por assim dizer, a partitura de um hino à terra portuguesa, que ele compôs nas

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

DISFARCE

Nenhum de nós sabe explicar, talvez, A grande comoção, que nos invade: Todas as vezes que eu te falo, há-de Transparecer a nossa timidez...

Sabes tu quem eu sou e eu sei quem és... E, apesar duma certa intimidade, Nem eu nem tu ficamos à vontade... E conversamos como dois bebés!

Dir-se-ia que um delitô nos impelle A recorrer ao estudo dum papel, Que, no fundo, é comédia e fantasia.

De nada serve disfarçarmos, pois, Se o remorso já pesa sobre os dois: Se o meu olhar e o teu nos denuncia!...

LUIZ DE MONTEMOR



TAVIRA — Ponte sobre o Séqua

AS BELEZAS E MARAVILHAS da Cidade de Tavira

A CIDADE de Tavira tem um grande nome na história da fundação da nossa nacionalidade.

Antes da fundação, Portugal fazia parte da Península Hispânica com o nome de Lusitânia. Muitos foram os povos, pelos escritores gregos e romanos mencionados como tendo habitado a Península Hispânica.

As contínuas guerras travadas entre eles não lhes deixaram fixar fronteiras. Não se podem marcar hoje os limites dos seus domínios, senão aproximadamente.

Alguns habitantes chegaram a representar agregados de povos, certamente de características aproximadas.

Entre muitos desses agregados, eram de tão pequeno número os habitantes do nosso Algarve, como por exemplo os *Balsenses*, que eram os habitantes de Tavira (antiga Balsa), os *Ossunobenses* (an-

Formatura

Concluiu a sua formatura em Ciências Económicas e Financeiras, na Universidade de Lisboa, com elevada classificação, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia de Brito Pires, filha do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Tomás António Simões Pires, abastado proprietário, desta cidade.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações, bem como a seus pais.

FOR Manuel Francisco Contreiras Jor.

tiga Ossonoba) em Estoi, que eram de menor importância do que os *Carpetanos*, *Berones*, etc..

Os *Balsenses* (Tavira) os *Ossunobenses* (Estoi), aliados com outros povos, como os *Celtiberos*, os *Calaicos* (Brácaros, Turodos, etc.) e mais tarde ainda com Turdalos, representavam uma amalgama de interesses comuns e uma barreira eficaz de defesa das suas terras benditas.

O amor desses povos à terra que habitavam era tão grande que cada um jogava a vida, mal a buzina dos seus Chefes, do alto das montanhas, tocava a reunir para a defenderem.

A cordilheira da região da Assoca—vizinha do Séqua, por exemplo, foi teatro de lutas heroicas de Lusitanos e Calaicos contra os usurpadores Cartagineses e Romanos. Tiveram a honra de pisá-la emissários dos grandes Aníbal, Viriato e Sertório, e mais tarde pisou-a o destemido adail D. Paio Peres Correira.

A cidade de Tavira deu contingentes, comestíveis e dinheiro para as lutas contra os usurpadores estrangeiros e forneceu barcos e marinheiros que, vogando do Gí-lão, se ousaram passar o Estreito de Gibraltar para aturadas conquistas do Norte de África.

A Balsa—mais tarde Tavira—que desde o princípio da Península hispânica fez parte da Lusitânia, disputada pelos povos comercian-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A Marcha Folclórica da Conceição

Hoje, exibir-se-á, em Cacela, a Marcha Folclórica da Casa do Povo da Conceição de Tavira.

Este simpático núcleo artístico, que tão vibrantes aplausos alcançou no passado dia 21 de Outubro, quando da realização do Cortejo de Oferendas na Conceição, vai, pois, hoje, dar um passeio a Cacela, levar até àquela hospitaleira vila a alegria dos seus cantares.

PELA CIDADE

Companhia Rafael de Oliveira — Na senda dos seus sucessos, a Companhia apresentou na passada semana duas peças de bom teatro «A Cadeira da Verdade» e «Recompensa», ambas da autoria do grande dramaturgo português Dr. Ramada Curto.

São peças que se vêem mais de uma vez.

Da actuação, distinguiremos o admirável conjunto que soube bem conquistar as palmas da assistência.

Aprezamos, todavia, fazer um reparo, e este é para as artistas *Geny Frias* e *Ema de Oliveira*, cuja actuação nestas peças foram verdadeiras dignas de apreço, e resta-nos dizer-lhes bem alto — **MUITO BEM!**

A Companhia não se poupa em apresentar peças escolhidas, que o público saboreia com prazer espiritual.

As enchentes sucedem-se, e isto significa que as opiniões não são divergentes. O público tavirense acarinha o núcleo artístico visitante, que lhe tem sabido conquistar as simpatias.

Todos os elementos têm brilhado; pois, se numa peça realça uma figura de primeira grandeza, noutras fulguram várias.

Hoje, a Companhia mimoseia o nosso público com mais um retumbante êxito, com a exibição da peça de grande cartaz «A Tomada da Bastilha». São 5 actos de cenas empolgantes, da autoria de Salvador Marques.

Trata-se de um dos mais emocionantes episódios da Revolução Francesa.

E' um espectáculo a que todos devem assistir, porque o arrebatado pela acção e pelo excelente desempenho.

Para avaliar da categoria deste espectáculo, basta afirmar que tem sido repetido por diversas vezes nas várias localidades onde a Companhia Rafael de Oliveira tem representado.

A «Tomada da Bastilha» é mais triunfo da Companhia.

Para breve, está anunciada a peça do Dr. Ramada Curto: «Tio Rico».

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o corrente mês.

Enfermarias: Srs. Drs. Carlos Palma e Ramos Passos.

Consulta Externa:

De 1 a 15—Sr. Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

De 16 a 30—Sr. Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 10 e 24—Srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consulta em 11—Sr. Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consulta em 28—Sr. Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da semana.

Hoje, apresenta um maravilhoso espectáculo de família, que ficará na memória por muito tempo, *Mulherzinhas*, com um elenco invulgar: June Allyson, Peter Lawford, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Margaret O' Brien, Rossano Brazzi e Mary Astor. Um filme terno, que fala ao coração de toda a gente!

A história fascinante de quatro mulherzinhas que vivem os primeiros tormentos da vida e do amor. Um milagre em technicolor. Uma estupenda produção da Metro Goldwyn Mayer. Sentimental! Cativante! Romântico! Dramático!

Do programa, faz parte um acto de variedades, por artistas de Lisboa.

5.ª feira, outro grandioso drama—1.º prémio da Academia (interpretação feminina) *Belinda, Escrava do Silêncio*, um drama sublime, com Jane Wyman, a maior actriz do ano.

Das trevas surgiu a sombra maldita que arruinou a vida daquela rapariga indefesa, *Belinda*, que é surda-muda, e consegue, através duma linguagem de sinais que lhe ensinaram, esclarecer o tribunal, e é, finalmente, absolvida. Tomam também parte: Lew Ayres e Charles Bickford.

Sábado, *O caso Paradine*. David O. Selzick, de colaboração com o notável realizador Alfred Hitchcock, imaginou esta gigantesca produção, inspirada numa famosa novela dum eminente romancista, com Gregory Peck, Ann Todd, Charles Laughton, Valli, Charles Coburn, Ethel Barrymore e Louis Jourdan. Drama empolgante, fortemente emotivo, que reproduz no «Ecran», com elevação e beleza, a história admirável dum advogado que se apaixona pela sua constituínte.

Do programa, faz parte o documentário *O Encerramento do Ano Santo em Fátima*. Não se prive o nosso público de admirar este acontecimento de tão grande significado para os portugueses.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Nova Oficina de Serralharia—Sob a direcção técnica do distinto serralheiro mecânico nosso conterrâneo sr. Miguel Francisco Bagarrão, inaugurou-se, há dias, na Rua Jaques Pessoa, desta cidade, em frente do rio Gilão, uma nova oficina de serralharia e reparação de Automóveis.

Dada a competência do seu proprietário, estamos certos de que a nossa oficina terá o futuro próspero que lhe auguramos.

PROVA

Foge de mim sempre a sorte,
Que a minha sorte é assim;
Até já rio da morte
— E a morte ri-se de mim!...

Isidoro Pires

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Isabel Fernandes Santos, D. Lúcia do Nascimento Leiria e D. Júlia dos Santos.

Em 5—Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6—D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7—D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Maria Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, menina Maria José Brito Gago, menino António Tomás Viegas Pires e sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8—D. Maria José dos Mártires e sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9—D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira.

Em 10—D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ginga Diniz e sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Partidas e Chegadas

Com sua família, partiu para a sua casa, em Lisboa, o nosso prezado conterrâneo sr. Major José Vizeto Chagas, que, conforme noticiámos, veio aqui passar uma temporada na sua Quinta da Saúde.

Com sua esposa e filhas, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, funcionário do B. N. U., em Lisboa.

Esteve na nossa Redacção, a apresentar-nos cumprimentos, o sr. Cónego José António de Jesus Gonçalves, da Sé Catedral de Beja, illustre director do nosso prezado camarada «Notícias de Beja», que se publica naquela importante cidade alentejana, gentileza que muito agradecemos.

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade, realizou-se no dia 28, domingo passado, o casamento do sr. Marcelo Artur Chagas Cansado, empregado bancário com a sr.ª D. Maria Ferreira Marques Trindade. Foram padrinhos do noivo seus pais, sr. José Pires Cansado e D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado; da noiva, seu pai sr. António Carlos Marques Trindade e sua Avó D. Carlota Guimarães Marques Trindade; todos proprietários, nesta cidade. Em casa da avó da noiva, foi servido um fino copo de água aos inúmeros convidados. Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Formatura

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura no Instituto Superior de Agronomia o Engenheiro Agrônomo sr. António José da Costa Pires, filho do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Ao novel Engenheiro e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Agradecimento

Francisco Gonçalves vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua saudosa mulher, Maria José Mendonça.

JOP JOPINHAL

Vinhos de mesa

gravuras de boas reproduções de algumas das melhores obras expostas.

A exposição continua aberta todos os dias das 15 às 18 horas e das 20 às 24, excepto aos domingos que está aberta todo o dia a partir das 15 horas.

O 3.º Congresso da União Nacional

NO dia 22 de Novembro, conforme sabemos, realiza-se, na cidade de Coimbra, o 3.º

Congresso da União Nacional. Os objectivos deste Congresso são rever toda a obra da Revolução Nacional, para se verificarem os efeitos da doutrina aplicada, e, ao mesmo tempo, traçar normas que se hão-de seguir no futuro. A doutrina da União Nacional, ou seja a doutrina do Estado Corporativo, já não é uma experiência, pois que é um regime com 25 anos de vigência, e de efeitos e realizações a bem da Nação. Logo a revisão não incide na doutrina, na sua essência humana e justa, senão na sua aplicação até aqui efectuada, que é onde pode haver deficiências, e as há. Demais, a doutrina do Estado Corporativo desde que se lhe guardem os fundamentos, são eternos como são os fundamentos naturais da vida dos homens em sociedade, presta-se a todas as combinações e aplicações práticas, de harmonia com os costumes e as exigências dos tempos. Há, pelo menos, dois problemas que o Congresso tem que considerar: — um se refere à formação da juventude, formação absolutamente integrada na doutrina do Estado Corporativo, de modo que, ao ser chamada aos postos de direcção, continui a Revolução Nacional; o outro respeita à Organização Corporativa, que ainda não chegou à meta da perfeição, e há-de ser, ao final, como já é, em grande parte, a organização absoluta do mesmo Estado, em todos os aspectos. Ora, por exemplo, em face desta organização, não vão os congressistas para aquele Congresso, como que ignorantes do que é a

Organização Corporativa, pois sabem, como sabe toda a Nação, o que à Organização Corporativa todos devemos, nos aspectos económico e social. Assim como, no tocante às Finanças, devemos, pelo seu saneamento—obra imediata de Salazar—aquele princípio ou base indispensável para que no País houvesse realizações materiais, tantas que o transfiguraram de todo; assim, no que toca à ordem social, e à ordem económica—uma pela harmonia das classes, e sua colaboração, e a outra pela disciplina da produção—devemos, efectivamente, como efeito da ordem social, a paz das classes, e, como efeito da ordem económica, a sua relativa tranquilidade, e o poderio do Estado e da Nação, como jamais. Se dizemos relativa a sua tranquilidade, é porque—não o esqueçamos—vivemos neste mundo, e o mundo tem sido quase todo o tempo da nossa Revolução um mundo revolto, desgraçadamente revolto como nunca, e os povos formam uma cadeia de relações, por força de todos dependerem uns dos outros, lei que é também natural.

Numa palavra:—o 3.º Congresso da União Nacional há-de ser, ao mesmo tempo que necessária revisão da obra da Revolução Nacional, solene sanção da nossa doutrina em seus fundamentos, para a continuarmos com mais rigor em sua aplicação. Não é o mundo que nos pode servir de modelo no caso nacional, pois nunca se viu o mundo mais desorientado de ideias; e, por vezes estrangeiras, bem autorizadas, já ouvimos que nós é que somos, na verdade, o modelo do mundo. O caso nacional estuda-se entre nós, e consoante nós ou os nossos costumes ou as nossas exigências humanas de todos, sem distinção de classes. Este é o que podemos chamar o ambiente do 3.º Congresso da União Nacional.

A. da R.

Pela Província

Luz de Tavira

Casamento—No dia 31 de Outubro findo, realizou-se na paróquia da Luz de Tavira o enlace matrimonial do sr. José do Sacramento Sousa com Mle. Maria do Carmo Valentim, filha da sr.ª D. Maria João Neto Valentim e do sr. João Valentim, pedreiro.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Rogério Fernandes, proprietário, e o sr. Raimundo Morgado, proprietário; e, por parte da noiva, as senhoras D. Maria João Gaspar e D. Maria Cristina Neto Gonçalves.

Finda a cerimónia, foi servido um abundante copo de água em casa dos pais do noivo, onde os conjugues fixaram a sua residência.—e.

Vila Nova de Cacela

Os habitantes do sítio da Altura-Cacela, numa bem fundamentada petição, representaram junto do sr. Engenheiro Director das Estradas, de Faro, para que, no cruzamento ali existente, fossem colocadas duas placas, sendo uma a indicar o lugar e outra a sinalizar o cruzamento, a fim de que se evitem mais desastres, além dos que ali, naquele sítio, se têm dado; alguns de graves consequências e de triste recordação.

Naquele sítio, impõe-se a colocação das placas solicitadas, devido ao grande tráfego do transitivo e ainda, por as escolas se encontrarem próximo, oferecendo grave perigo para as crianças e seus habitantes.

Fazemos votos para que a pretensão seja tomada na devida consideração por quem de direito.—e.

Recordação do Encerramento do Ano Santo em Fátima

Envie Esc. 300 em selos, para a Revista «Voga», Estrada de Benfica, 670, Lisboa, e receberá uma linda estampa de Nossa Senhora de Fátima, com as fotografias de Sua Santidade Pio XII; Cardeal Tedeschi, Legado de Sua Santidade; Cardeal Patriarca de Lisboa, Arcebispo de Milene e Bispo de Leiria, assim como a oração do Anjo, em português, espanhol, francês e italiano.

RAPAZ OU REFORMADO

Precisa-se para cobranças, que dê garantia. Nesta Redacção se informa.

INFORMAÇÕES

Gaça às Perdizes

Foi publicado um edital da Comissão Venatória Regional do Sul, que deliberou autorizar a caça de batida às perdizes, durante a presente época venatória, de 15 de Novembro a 31 de Dezembro, nas áreas que o mesmo edital determina, nos concelhos de Estremoz, Redondo, Borba, Vila Viçosa, Alandroal, Reguengos, Mourão, Portel, Moura, Beja, Serpa, Mértola, Alcoutim, Tavira, Barrancos e Santiago do Cacém, conforme disposições especiais e delimitações, que o mesmo edital pormenoriza.

Moagem de Ramas

Vende-se com 2 casais de mós de 1^m, 20 e respectivo edifício. Tratar com João Marcos das Neves—Azinhal-Castro Marim.

CAL PRETA

Precisa-se de 18 toneladas de CAL PRETA. Informar preço. Telefone 476—FARO.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade, na Luz de Tavira, que consta de regadio, com duas noras, motor, pomares e prédio.

Quem pretender, tratar com António Pacheco de Mendonça, na referida propriedade.

Annúncial no «Povo Algarvio»

MAIS DE 40 MIL PESSOAS VISITARAM JÁ

A EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA MISSIONÁRIA

NÃO esmorece o interesse despertado pela Exposição de Arte Sacra Missionária, que continua aberta ao público no Mosteiro dos Jerónimos.

Na verdade o número elevado de 40 mil pessoas entradas que a Exposição já registou, permite avaliar seguramente o êxito alcançado pelo certame.

E' que nos Jerónimos tudo se conjuga de forma extraordinária para agradar plenamente ao visitante.

E' a elevada qualidade artística das obras de pintura oriental, que recheiam duas salas; são as inúmeras peças de arte primitiva, de factura rudimentar, que fazem sorrir, mas que não estão isentas de certo espírito de compreensão e de ingenuidade dignas de apreciar; são os márfins, madeirinhas, ébanos e sedas; são as representações espanhola e portuguesa de alto valor históri-

co e artístico, onde figuram peças de riqueza incalculável, pertencentes a museus, a colecções de arte particulares, etc.; e é, enfim, o cenário maravilhoso de pedra lavrada de Santa Maria de Belém, que para receber a Exposição se engalanou festivamente de manchas de luz e sombras, que ambientam de irrealdade todo o certame.

Deve-se, sem dúvida, ao interesse e valor das peças expostas, que não é possível apreciar devidamente numa só visita, ao conjunto espectacular de sonho que resulta da iluminação dos Jerónimos, e finalmente à curiosidade e gosto artístico do público português, o assinalado sucesso que está obtendo em Lisboa esta Exposição.

Merece ainda registo a enorme venda do catálogo da Exposição, formado por cerca de duzentas e tantas páginas, com mais de 100

Leitor, sabe que...

(II)

Um dia, um discípulo veio, pressuroso, contar a Maomé que os seus seis irmãos se tinham deixado adormecer, sendo ele, portanto, na casa, o único que ficara desperto, para adorar a Alá.

O profeta, porém, replicou: — Quanto a ti, melhor seria que te tivesses também deixado dormir, se o teu culto a Alá consiste em acusar teus irmãos.

* * *

Os últimos dados astronómicos permitem garantir a perfeita inocuidade dos cometas, estabelecendo que a sua matéria é de tal modo dispersa, que o maior deles todos não chega a pesar uma milionésima parte do peso total da Terra. A densidade média da matéria de que são constituídos é tão baixa, que 15.000 quilómetros cúbicos da cauda (essa faixa brilhante que deixa uma estrada luminosa na imensidade dos céus) não contém mais matéria do que a existente em um centímetro cúbico do ar ordinário da nossa atmosfera.

* * *

A primeira notícia acerca de uma petição oficial para o desassoreamento da barra de Tavira data de 1441, tendo sido apresentada pela classe marítima nas Cortes do mesmo ano, segundo se diz, na «Chancelaria de D. Afonso V», liv. II, Fls. 104.

* * *

Santa Teresa de Jesus é o nome de uma grande mística espanhola do séc. XVI (1515-1582) e não deve ser confundida com a quase homónima francesa, do séc. XIX. Santa Teresinha do Menino Jesus. Santa Teresa, que faz, justamente, parte da literatura do país vizinho, escreveu, entre outros, os trabalhos seguintes: — «Las moradas»; «Libro de mi vida» e «Camino de perfección». A sua mais admirável característica é a «sublime introspecção (faculdade de se observar a si própria, no capítulo das coisas psíquicas) de que deu mostras e pela qual adquiriu fama mundial, em todas as filosofias e sistemas.

Frei Luis de León, seu contemporâneo, religioso agostinho, e um dos luminares do lirismo espanhol, não se pejou de escrever, a respeito desta Santa, que foi a grande reformadora da ordem das Carmelitas: — «Na altura das coisas que trata e na delicadeza e claridade com que as trata, excede muitos engenhos; e na forma de dizer, e na pureza e facilidade do seu estilo, e na graça e boa compostura das palavras, e na elegância desenfadada, que agrada em extremo, duvido eu que haja, em nossa língua, escritura que se iguale com seus livros.»

E' de registar que estas palavras foram escritas quando, algures, nesse mesmo país, um pobre militar, falido e cheio de dívidas, meditava, já, na maior tragédia de todos os tempos, a que alguns ainda teimam em chamar de comédia: «D. Quichote de La Mancha». Mas isto ficará para outra vez...

* * *

As estatísticas da mortalidade inerente à operação, de que foi objecto o Rei de Inglaterra, dão, para o risco imediato (operatório), 10% de mortes; para o risco médio (complicações), 10 a 15%; e para os riscos longínquos (dependentes da própria natureza e extensão do mal), uma percentagem variável, não exprimível em termos matemáticos.

Embora não tenham sido fornecidos dados concretos acerca da natureza do acto operatório, tudo leva a crer se tenha procedido a uma pneumonectomia (ou, segundo outras escolas, pneumotomia), que consiste na ablação total de todo um pulmão. Alguns cirurgiões costumam encher

o espaço vazio, deixado pelo pulmão estirpado, com pequenas esferas de uma resina especial (acrílica), muito semelhantes às nossas usuais bolas de ping-pong.

O Conselho de Regência, que actualmente substitui o Rei, foi previsto pelo «Acto de Regência» de 1937, e dele fazem parte, além da Rainha, os quatro primeiros membros da Família Real, de maior idade: — Princesas Isabel e Margarida, Duque de Gloucester e Princesa Real, respectivamente, filhas e irmãos do Rei enfermo. A ordem indicada é a das hierarquias dinásticas.

* * *

Participar e tomar parte são, muitas vezes, tomados como sinónimos; tal não é, porém, verdadeiramente: Participar, de alguma coisa, é tomar parte efectiva da mesma. Tomar parte, em alguma coisa, é interessar-se por ela, por sensibilidade ou amizade.

Assim, participa-se do bem ou do mal que acontece a alguém, quando realmente se toma para si parte de um ou de outro. Toma-se parte no bem ou no mal duma pessoa, quando nos regozijamos com o primeiro ou nos afligimos com o segundo.

O verbo *participar* tem, ainda, o significado de *comunicar*, muito usado em termos jurídicos. (Apud Roquete, 1949).

A orquestra é, na história da música, a maior conquista de todos os tempos, justamente comparável, por alguns, à descoberta da roda ou da energia eléctrica, na esfera da civilização técnica.

Bach e Haendel foram os primeiros, depois de Monteverdi, que tentaram achar uma solução orquestral, mas não se pode dizer que o tenham conseguido, pois unicamente faziam interpretar, aos diversos instrumentos, os mesmos passos musicais. Os fundadores da orquestra moderna, tal como a conhecemos e apreciamos hoje, foram Haydn, Mozart e os seus contemporâneos, tendo atingido o ponto mais expressivo com os românticos.

O número de componentes de uma grande orquestra sinfónica tem vindo a ser aumentado progressivamente, de modo tal que, em 1850, quando Liszt estreou o Lohengrin, de Wagner, em Weimar, fê-lo com 38 executantes. Hoje, a Orquestra Sinfónica da B. B. C., de Londres, necessita de 99 elementos para executar a mesma obra ao gosto actual.

Um erro comum e muito espalhado é o de que, no cinema, o retardador ou câmara lenta, como alguns lhe chamam, se já, de facto, efeito de uma lentidão objectiva. Pelo contrário, para se conseguir um movimento cinematográfico lento, a máquina tem que tomar muito mais imagens, por segundo, do que as usuais. Assim, para se conseguir projectar um movimento à quarta parte da sua velocidade verdadeira, têm de tirar-se filmes quatro vezes mais impressionados do que os vulgares. Do mesmo modo, reduzindo-se a velocidade de filmagem, obtemos uma projecção com as imagens a mover-se muito rapidamente. E' o caso dos primeiros filmes de cinema, de que todos temos visto cópias projectadas nas telas de hoje, em que, pela dificuldade primitiva de tomar muitas imagens por segundo, as figuras apareciam, no «écran», aos saltos, os transeuntes pareciam correr nas ruas e os comboios das fitas do Oeste precipitavam-se em loucas correrias para o local onde, amarrado, de pés e mãos, jazia, inerte, o herói do filme, herói que, então como hoje (já com retardador), acabava sempre por matar os bandidos e casar com a rapariga.

C.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

INSTITUTO António Cabreira

O último Anuário da Academia Real das Ciências e Artes de Barcelona insere, na lista dos 14 Académicos Estrangeiros, o nome de António Cabreira, como decano do grupo; «eleito em 29 de Março de 1909», sendo o único português e os outros escolhidos dentre as mentalidades mais insignes da Argentina, da Itália, da França e da Alemanha.

— A Vice-Presidente da Direcção, sr.ª Doutora D. Maria Alice Magro Corte-Real obteve a classificação de 15 valores como Professora estagiária da Escola Técnica de Veiga Beirão. Seu esposo, o Secretário, sr. Doutor João Afonso Corte-Real foi nomeado Consul Geral do Perú, tendo recebido ainda outras distinções do respectivo Governo.

— No Santuário do Patrono, ladeando o Arquivo Histórico da Família, foram inauguradas as fotografias do medalhão de Tomás Cabreira, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, da Portaria do Governo, que deu o nome «desse insigne economista e ilustre professor» à Escola Comercial de Faro; de Medalha António Cabreira, instituída em casa e sob a presidência do Presidente da República, Doutor António José de Almeida, para comemorar as bodas de prata académicas do homenageado; do Quadro de Ouro da Sociedade de Geografia, no átrio do edifício com o nome de António Cabreira, 5.º na lista dos sócios que têm mais de 50 anos de dedicação, inaugurado, como «Homenagem», em 10 de Novembro de 1947; das placas da «Rua Henrique Correia da Silva, Governador Capitão-General Restaurador do Algarve», em Lagos; da «Rua João da Guarda Cabreira, Herói da Guerra Peninsular», em Castro Marim; do «Largo Tomaz Cabreira», em Tavira; da «Rua João da Ponte Cabreira», em Arronches; da «Rua António Cabreira, Matemático e Escritor», em Faro; e da «Rua Dr. António Cabreira, Matemático e Escritor», em Tavira; da lápida «Homenagem ao glorioso Marechal de Campo Tomaz António da Guarda Cabreira, Conde de Lagos e Visconde do Vale da Mata, Governador das Armas do Algarve, que se distinguiu em notáveis feitos militares...», em Faro; e do busto de António Cabreira, erecto no Jardim Público de Tavira, por deliberação unânime da Câmara Municipal, da presidência do Dr. José Raimundo Ramos Passos, e descerado pelo Tenente-Coronel, actual Coronel, Luís Tadeu, Comandante Militar da cidade e representante do General Luis Sampaio, Comandante da 4.ª Região Militar.

A fotografia da 1.ª placa foi oferecida pelo sr. Coronel Francisco Gonçalves Correia Velinho, que, sendo Presidente da Câmara Municipal de Lagos, presidiu à Celebração Histórica de Henrique Correia da Silva, cujos altos serviços à Pátria foram documentados e enaltecidos, em vibrantes discursos, por António Cabreira e pelos srs. Coronel Cardoso dos Santos, — que acompanhou, de Lisboa, esse representante do glorioso Governador Capitão-General Restaurador; — Jaques de Oliveira Neves, vice presidente da Câmara, e Dr. António Joaquim Júdice Cabral. A fotografia da 4.ª placa foi oferecida pelo sr. Egegnheiro Carlos Alberto Barbosa de Moraes, que, na qualidade de presidente da Câmara Municipal de Arronches, dirigiu a manifestação apoteótica do conselho a João da Ponte Cabreira, herói insigne de Montes Claros. A fotografia da 5.ª placa foi oferecida pelo sr. Dr. Justino de Bivar Weinholtz, antigo presidente da Câmara Municipal e Governador Civil substituto de Faro.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

das, Tito declarou: A actual situação exige com crescente intensidade que as Nações Unidas triunfem, se reforçem e se expandam como vasta organização mundial. A mensagem acrescenta que a Jugoslávia cooperará activamente na realização dos princípios da Carta das Nações Unidas.

COM uma maioria absoluta

de 18 lugares de deputados, o Partido Conservador inglês ganhou as eleições, razão por que Atlee demitiu-se e Churchill foi encarregado de formar novo Governo. Em vice primeiro-ministro fica Eden, que chefa também o «Foreign Office». Churchill tentará uma reunião dos «Três Grandes», não modificará os impostos e manterá algumas nacionalizações, e preparará um grande plano de fomento colonial.

TRUMAN renunciou a nomear Clark embaixador dos Estados Unidos junto da Santa Sé.

Como razões invocam-se as de o General não desejar abandonar o Exército, mantendo a sua situação militar, embora fora do País, sem sanção especial do Parlamento, e de Roma não querer uma nomeação provisória e dependente

As Belezas de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tes e navegadores, mais tarde, pelos bárbaros famintos, depois, pela demência religiosa de cristãos e mouros — através de lutas fratricidas, conhecendo glórias e reveses, foi, no entanto, contemplada pela Natureza, que a fadou do realce histórico, como atestam as suas muralhas, o seu famoso rio, que a corta a meio (o rio mais característico de todo o Algarve e, talvez, o único no género do País); a sua famosa ponte romana, os seus sumptuosos templos e as suas tradicionais procissões, etc., etc.

Muitos frequentadores de Évora — por exemplo — e alguns turistas nacionais, que nunca foram a Tavira, não fazem uma ideia do que seja esse deslumbramento que Tavira oferece, tais como a paisagem luxuriante das hortas que a circundam e a do rio Sêqua, e ignoram por completo a expressão singular da velha cidade portuguesa, onde a glória e a verdade da sua história se mostra com uma clareza que nos envida. Uma visita a Tavira é uma lição de portugalismo sobre ser uma simples divagação turística.

E' por tudo digna de ser admirada, pois, também serve exemplarmente por quem versar arqueologia. Pasma-se diante do trabalho secular que todo o trato do rendilhado das pedrarias dos ricos e soberbos pórticos e do belo aparato simétrico dos frontais e das naves dos seus majestosos templos.

O encanto natural e a obra humana dos nossos antepassados, no cuidado construtivo, chegam para chamar a sua atenção.

Os soberbos montes que flanqueiam o Sêqua, ricamente arborizados para produção dos famosos produtos de exportação; as hortas que se apresentam nas suas faldas, que são perfeitas miniaturas de vergeia alimentadas pelas águas correntes, formam-se em povoados típicos sem intromissões de modernismos perturbantes, são quadros impressionantes para os olhos daqueles que a demandam. Mais adiante, estão os célebres «Moinhos da Rocha», lugar aprazível de excursões, onde se vê a afamada queda de água que se projecta no grande e inesquecível «Pego do Inferno», onde, — como lenda se conta — «uma junta de bois, engatados no arado, quando andavam desbravando a terra, caíram nele, para nunca mais aparecerem». Mais para o Nascente, na margem

da ratificação do Congresso, que só se reunirá em Janeiro.

UMA alta personalidade

do Partido Republicano norte-americano declarou recentemente: Faremos todo o possível por que Eisenhower aceite ser o candidato do Partido Republicano à Presidência dos Estados Unidos, na eleição do próximo ano, e por que regressa à América em Fevereiro de 1952. Lembra-se que o General declarou ser candidato se fosse escolhido.

NUMA carta dirigida ao clero e fieis checoslovacos,

Sua Santidade, ao referir-se à perseguição feita pelo Governo à Fé católica através dos seus ministros e praticantes, manifesta a sua profunda tristeza por tal facto, declara acompanhá-los em pensamento nos seus sofrimentos e declara que as suas penas e dores tanto morais como materiais não serão vão e frutificarão um dia.

EM Zagreb, patrocinada pela Jugoslávia, está a realizar-se

uma Conferência de Paz e Cooperação Internacional em que tomam parte 160 delegados de países para cá da «cortina de ferro», nomeadamente da Áustria, Bélgica, Grã-Bretanha, França, Grécia, Índia, Itália, Suíça, Estados Unidos, Alemanha Ocidental. Também estão presentes delegados republicanos espanhóis e de Trieste.

IMPARCIAL

esquerda do Sêqua — que é ladeada por duas estradas — e, cujo terreno é menos acidentado, fica a magnífica carreira de tiro, pertencente ao nosso Exército; e, não muito longe, fica a capelinha da Sr.ª da Saúde, onde todos os anos se faz romaria festiva. Finalmente, o rio Gilão que, situado a jusante da ponte romana, vai, com seu irmão gémeo «Sêqua», desaguam no também aprazível sítio das «Quatro Águas», onde se destaca o colossal edifício (arraial) da famosa armação de atum «Medo das Cascas».

A cidade recebe, tanto nos dias das tradicionais e características procissões da «Paixão» e dos «Ramos», como nos dias de mercado e feira, o afluxo de toda a população e de milhares de forasteiros. Estradas quase todas de pavimento de asfalto enchem-se de veículos de toda a espécie e as gentes operosas da serra e dos campos circunvizinhos, ora as percorre a pé, em coloridas fitas domingueiras, ora as cruzam em camionetas de carreira.

Os que gostam de ver terras históricas, que fizeram parte activa da epopeia lusitana, não deverão esquecer-se da pacata Tavira para ver outras de somenos importância, na ânsia de ver uma magia singular que nos deslumbra os olhos e faz estremecer de leve o coração.

Manuel Francisco Controlas Júnior

Antero Nobre

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

horas de estro, para as dedicar a seus filhos.

Belo presente de um pai, admirável lição de amor à Pátria.

Conhecemos Antero Nobre de menino e moço. Acompanhámo-lo nos seus arroubos artísticos desde «Os Serões da Província», jornal académico, que ele fundou e dirigiu.

Já conhecíamos de há anos as suas «Cartas de Portugal».

Os seus escritos são sempre belos, duma abjectivação clara e atraente no descritivo. Além disso, são sinceros, porque neles reflecte o seu sentir; são o espelho da sua alma de artista.

Que nos perdõe o velho camarada as descoloridas apreciações que fazemos ao seu eloquente trabalho, que bem merecia ser criticado em linguagem mais altissonante.

Agradecemos-lhe a oferta do seu belo livro, que folheámos com prazer e o arquivámos na nossa estante ao lado de outras obras suas, que, com muito agrado, também já saboreámos.

Fazemos votos para que, dentro em breve, ele nos apresente com outro trabalho da sua lavra.

Apesar dos múltiplos afazeres da sua vida actual, ele encontrará motivos para novos escritos na fonte inesgotável do seu pensamento.

São estes os nossos vaticínios amigos, e oxalá que eles sejam motivo de incitamento para quem tem já o seu lugar marcado entre a pléiade dos modernos escritores algarvios.

João Lúcio

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Portugalidade com o seu exemplo e com as possibilidades que dava de, em volta do seu monumento, se exaltar a Pátria em que todos nascemos e produzir aquelas afirmações que poderão não agradar a muitos, mas agradam cada vez a mais.

Fez ainda algumas referências à obra do poeta e terminou por recordar que o professor Agostinho Campos, falando na inauguração daquele monumento, dissera que João Lúcio, cantando o Algarve, ensinara a todos a amar proficualemente a terra em que nasceram. Era este o grande exemplo que a sua memória nos legava.



GABARDINES - SOBRETUDOS
CANADIANAS-IMPERMEÁVEIS
TRINCHEIRAS
PARA CIVIS E MILITARES

Impermeáveis para senhoras com forro escocês de lã e capuz. A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1951-52.

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

VESTUÁRIOS DE CABÉDAL

Capas, Casacos e Blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas.

A MAIS ANTIGA MARCA — OS MAIS BAIXOS PREÇOS

VENDAS À DINHEIRO E À PRESTAÇÕES MENSIS

AGENTE:

União Comercial Tavirense "UNIL"

Rua de Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

TRIFOLIUM - ALEXANDRINUM
(ERVA ASIÁTICA)

Leguminosa de 6 cortes

Reconstituição rápida — Farta produção
Elevado valor nutritivo — Grande rusticidade

Enriquece os Terrenos com Azoto

Agente em TAVIRA:

"A Comercial Agrícola"

Rua Alexandre Herculano, 21

Propriedade

Vende-se, constando de terra de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, no sítio da Igreja — Santo Estêvão.

Recebe propostas em carta fechada José da Costa — Povoação de Alte — Loulé.

CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de contribuição predial por 5 anos, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 125

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do soldador Carmo Peres

BARCO

Vende-se, próprio para tresmalho, com todos os apetrechos, pronto a pescar.

Tratar com José Serafim dos Santos — Fábrica Balsense — Tavira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

«Mensário das Casas do Povo» — Acabamos de receber o n.º 64 da Revista de cultura popular, «Mensário das Casas do Povo», uma revista que se distingue dentro do panorama das publicações periódicas portuguesas, devido à seriedade dos temas escolhidos e à forma elevada como nela se debatem os problemas da ruralidade. Este número, que tem uma excelente apresentação gráfica, inclui alguns trabalhos de grande interesse, como «No encerramento do Ano Santo», da autoria do Rev. Padre Diamantino Gomes, e «O dever da medicina social», excerpto do discurso do sr. Ministro das Corporações, por ocasião do X Congresso Internacional da Medicina no Trabalho. No plano educativo, salientaremos também o bem fundamentado ensaio do Dr. José Francisco Rodrigues, a respeito «Da cooperação entre a Escola e a Casa do Povo e do valor da etnografia na educação», assim como, no plano folclórico, a habitual «Crónica da aldeia», do Dr. F. de Pires de Lima, desta vez dedicada a um belo tema «Os olhos verdes».

O Rev. Padre Mourinho, que se tem distinguido pelo seu conhecimento da região mirandesa, com uma «Meditação para as Casas do Povo» — «A Casa de Família na Idade Média», Adriana Rodrigues, com o «O trabalho da mulher casada», e o Dr. Coelho do Valle, com «A obra educacional das Casas do Povo», contribuem para o alto nível deste «Mensário». Mas as secções mensais, «O povo e a língua» de Vasco Botelho do Amaral, «Antologia Rural», «Cultura e Recreios», etc.; são sempre lidas com agrado e proveito. Dois sugestivos desenhos, simbolizando respectivamente «A medicina do trabalho» e «A Sagrada Família», completam um número que confirma o alcance da obra cultural empreendida pela Junta Central das Casas do Povo.

Está publicado, e já se encontra à venda, o anunciado livro do Dr. Alvaro Ribeiro: «Os Positivistas» — Subsídios para a história da filosofia em Portugal.

«A Freguesia da Conceição de Tavira — Notas Históricas» — É este o título do pequeno e interessante volume que o nosso prezado colaborador sr. Padre José António Pinheiro e Rosa acaba de publicar em separata do «Povo Algarvio».

A referida publicação destinou-se a ser vendida, no dia do Cortejo de Oferendas, em benefício do restauro da igreja da Conceição.

A finalizar as claras palavras de prólogo, o autor diz:

«Consola-me a ideia de que, pelos anos adiante, algumas palavras minhas fiquem a desponder-se, como ligeiro fumo de incenso, da importante obra que, certamente, a freguesia da Conceição vai fazer na sua igreja.»

E ficam, de facto, porque o interessante estudo feito pelo escritor etnográfico, que é o sr. Padre José Pinheiro e Rosa, bem pode considerar-se uma monografia da Conceição de Tavira.

Felicitemos muito sinceramente o nosso prezado colaborador, autor de tantas interessantes obras, pelo seu precioso livrinho.

«Magazine da Mulher» — Acaba de se publicar o n.º 13, referente a Setembro desta revista feminina de actualidade, que recomendamos a todas as nossas leitoras.

«Vermelhos, Brancos e Azuis» — Acabamos de receber o fascículo n.º 18, desta interessante obra do historiador Rocha Martins, com o qual termina o 3.º volume da excelente publicação, focando a figura de Carlos Malheiro Dias e iniciando o 4.º volume, com um estudo sobre a figura do Conselheiro Júlio de Vilhena.

Trata-se dum volume digno de figurar nas estantes dos estudiosos este que Organizações Cinália, Lda. está distribuído em fascículos.

«O Mundo de Aventuras» — Recebemos mais um exemplar desta revista de interesse para adultos e crianças. Além de escolhida colaboração no género, o presente número trás uma fotografia colorida do afamado jogador do «Belenenses», Matateu.

«O Meu Enxoval» — Referente ao mês de Novembro, acabamos de receber mais um número desta excelente revista feminina de rendas e bordados, o melhor que no seu género se publica em Portugal.

«Platela» — Recebemos o n.º 159 desta interessante revista de cinema que em separata publica uma fotografia colorida do filme «Senhora de Fátima», onde se destacam os três pastorinhos, cujos papéis são interpretados pelas artistas Inez de Orsini, Maria Dulce e Eugénia Domingo.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRAFIA

ELECTROTÉRAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calfes, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS! A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS

ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS

Melas de Nylon, escócia e seia, peúgas, luvas, quimones, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e apreie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA "UNIL"

TELEFONE 114

Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wattez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA — Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

Já V. Ex.ªª provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS